

## NOTA À IMPRENSA

### **Vírus HPV, as vacinas e o cancro**

**O Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge organiza, a 29 de Junho, em Lisboa, um simpósio sobre o vírus HPV (*Human Papilomavirus*) e o cancro do colo do útero, o segundo tipo de cancro mais frequente nas mulheres a nível mundial. Serão apresentados os últimos resultados sobre vacinas contra o HPV e o cancro do colo do útero.**

Proporcionar aos profissionais de saúde informação sobre a epidemiologia da infecção por HPV e do cancro do colo do útero. É este o principal objectivo do simpósio que o INSA organiza a 29 de Junho, em colaboração com o Instituto Português de Oncologia de Lisboa.

Durante o evento, serão apresentadas as novas formas de diagnóstico e de tratamento das infecções por HPV e do cancro do colo do útero, o segundo tipo de cancro mais frequente nas mulheres a nível mundial. Anualmente, surgem mais de 470 mil novos casos e registam-se 230 mil mortes.

Portugal apresenta uma das mais altas taxas de incidência entre os países da União Europeia. É o tipo de cancro ginecológico mais frequente, a seguir ao cancro da mama, atingindo 17 em cada 100 mil mulheres, o que corresponde a cerca de mil novos casos e 200 mortes por ano.

O agente etiológico desta doença é o vírus do Papiloma Humano. Actualmente, existem mais de 180 tipos de HPV, dos quais cerca de 45 apresentam a capacidade de infectar as mucosas da região genital feminina e masculina.

De acordo com o seu potencial oncogénico, podem ser classificados em HPV de baixo risco (HPV 6, 11, 42, 55, ...) e de alto risco (HPV 16, 18, 31, 33, 58, ...), sendo estes últimos os que se encontram associados ao desenvolvimento do cancro do colo do útero (70% dos casos devido à infecção por HPV 16 ou 18).

O vírus é transmitido por contacto sexual, podendo infectar indivíduos de ambos os sexos e de todas as idades. O HPV infecta principalmente as áreas genitais femininas e masculinas mas também qualquer outra região do corpo, bastando uma lesão como porta de entrada da pele ou mucosa.



Estima-se que 75% das mulheres, com vida sexual activa, contactam com o vírus em qualquer momento da sua vida. As jovens são o grupo com maior número de casos de infecção por HPV, com valores de 20-46% entre os 20-30 anos.

A prevenção é a melhor arma na luta contra este cancro e passa pela simples visita ao médico. O exame citológico, ou Papanicolaou, é o método de rastreio mais conhecido e permite detectar alterações nas células infectadas por HPV. Por outro lado, o teste HPV, que permite a detecção directa do vírus e/ou a sua tipificação, tem uma importância fundamental na prática clínica.

As vacinas profiláticas recentemente desenvolvidas poderão ter um papel importante na prevenção primária do cancro uterino nas gerações futuras, por diminuição da incidência do cancro do colo do útero associado à infecção por HPV 16 e 18 (cerca de 70-80% dos casos de cancro).

No início do mês de Junho, a FDA autorizou a comercialização nos EUA, México e Togo de uma vacina contra os HPV 6, 11, 16 e 18. Esta vacina só deverá estar disponível na Europa no início do próximo ano, depois da aprovação da Comissão Europeia e da Agência Europeia do Medicamento.

No entanto, a existência destas vacinas não significa o fim do rastreio, que continuará a ser o método de prevenção mais eficaz.

Programa do Simpósio "O Vírus HPV as Vacinas e o Cancro: Novos desafios para o futuro" [http://www.insarj.pt/site/resources/docs/Programa\\_LISBOA\\_HP.V.pdf](http://www.insarj.pt/site/resources/docs/Programa_LISBOA_HP.V.pdf)

Lisboa, 27 de Junho de 2006